

Quem não encontra a felicidade em si mesmo, é inútil procurá-la em outro lugar. Francois La Rochefoucauld

Riquezas – Autor Desconhecido

Um pai, com muito dinheiro, resolveu dar uma lição a seu filho ensinando o que é ser pobre. Ficaria hospedado por alguns dias na casa de uma família de camponeses. O menino passou três dias e três noites vivendo no campo. No carro, voltando para a cidade, o pai lhe perguntou: "Como foi sua experiência?" "Boa." respondeu o filho. "E o que você aprendeu?", insistiu o pai. O filho disse: "Que nós temos um cachorro e eles têm quatro. Que nós temos uma piscina com água tratada, que chega até metade do nosso quintal. Eles têm um rio sem fim, de água cristalina, onde têm peixes e outras belezas. Que importamos lustres do Oriente para iluminar nosso jardim enquanto eles têm as estrelas e a lua para iluminá-los. Nosso quintal chega até o muro. O deles chega até o horizonte. Compramos nossa comida e esquentamos em micro-ondas, eles cozinham em fogão à lenha. Para nos protegermos vivemos rodeados por um muro, com alarmes... Eles vivem com suas portas abertas, protegidos pela amizade de seus vizinhos. Vivemos conectados ao celular, ao computador, sempre plugados, neuroticamente atualizados. Eles estão "conectados" à vida, ao céu, ao sol, à água, ao campo, animais, à sua família." O pai ficou impressionado com a profundidade e então o filho terminou: "Obrigado, pai, por ter me ensinado o quanto somos pobres!" Nós temos olhos para enxergar, ouvidos para escutar, mas falta a humildade em nossa mente e coração para poder sentir.

Lixo – Arnaldo Jabor

Um dia peguei um táxi para o aeroporto. Estávamos rodando na faixa certa quando um carro preto saiu de repente do estacionamento direto na nossa frente. O taxista pisou no freio bruscamente, deslizou e escapou de bater em outro carro, por um triz! O motorista desse outro carro sacudiu a cabeça e começou a gritar para nós nervosamente. Mas o taxista apenas sorriu e acenou para o cara, fazendo um sinal de positivo, de maneira bastante amigável. Indignado lhe perguntei: 'Porque você fez isto? Este cara quase arruína o seu carro e a nós?!?!' Foi quando o motorista do taxi me ensinou o que eu agora chamo de "A Lei do Caminhão de Lixo." Ele explicou que muitas pessoas são como caminhões de lixo. Andam por aí carregadas de lixo, cheias de frustrações, de raiva, traumas e desapontamento. À medida que suas pilhas de lixo crescem, elas precisam de um lugar para descarregar e às vezes descarregam sobre a gente. Nunca tome isso como pessoal. Isto não é problema seu! É dele! Apenas sorria, acene, deseje-lhes sempre o bem, e vá em frente. Não pegue o lixo de tais pessoas e nem o espalhe sobre outras pessoas no trabalho, EM CASA, ou nas ruas. Fique tranquilo, respire e deixe o lixeiro passar. O princípio disso é que pessoas felizes não deixam os caminhões de lixo estragar o seu dia. A vida é muito curta, não leve lixo com você! Limpe os sentimentos ruins, aborrecimentos do trabalho, picuinhas pessoais, ódio e frustrações. Ame as pessoas que te tratam bem. E trate bem as que não o fazem. A vida é dez por cento do que você faz dela e noventa por cento da maneira como você a recebe! Lembre-se: livre-se dos lixos!

Confiança - Marco Prisco

Conserve a paciência com aqueles que não aplicam a solicitude no trato com você. Recorde que a enfermidade pode estar a minar-lhes o organismo. Quando alguém admoestá-lo, silencie e desculpe. Deixe que a vida se encarregue de colocar os pretensiosos em seus devidos lugares. Se a intriga dificultar-lhe os bons propósitos, não lhe confira sua revolta. Procure entender a explicação deficiente que o amigo lhe dá. Quando convidado a opinar em assunto que desconhece, afirme sua ignorância sobre o caso. Melhor é apresentar-se com simplicidade do que informar erradamente. Se o interlocutor, magoado com a força de seu argumento, deixa bruscamente o tema da palestra, cale e desculpe-se. É provável que ele não se encontre preparado para a lógica das argumentações seguras. Insista no auxílio, mesmo que este seja feito com o silêncio de sua intenção superior. Quando constrangido a arbitrar entre discutidores, a melhor posição é a humildade. Cada um conta com a certeza da vitória para a opinião que defende. Passado o calor do debate, exponha com naturalidade seu pensamento. Se a informação solicitada demorar em ser atendida, guarde calma e repita. Há pequenos incidentes no trato com os homens que, evitados, realizam a paz em todos os corações. Cultive a confiança, na serenidade, e caminhará seguro, no trato com os outros.

Jardineiro – Autor Desconhecido

Um dia, o executivo de uma grande empresa contratou, pelo telefone, um jardineiro autônomo para fazer a manutenção do seu jardim. Chegando em casa, o executivo viu que estava contratando um garoto de apenas 15 ou 16 anos de idade. Contudo, como já estava contratado, ele pediu para que o garoto executasse o serviço. Quando terminou, o garoto solicitou ao dono da casa permissão para utilizar o telefone e o executivo não pôde deixar de ouvir a conversa. O garoto ligou para uma mulher e perguntou: "A senhora está precisando de um jardineiro?" "Não. Eu já tenho um", foi a resposta. "Mas, além de aparar a grama, frisou o garoto, eu também tiro o lixo." "Nada demais, retrucou a senhora, do outro lado da linha. O meu jardineiro também faz isso." O garoto insistiu: "eu limpo e lubrifico todas as ferramentas no final do serviço." "O meu jardineiro também, tornou a falar a senhora." "Eu faço a programação de atendimento, o mais rápido possível." "Bom, o meu jardineiro também me atende prontamente. Nunca me deixa esperando. Nunca se atrasa." Numa última tentativa, o menino arriscou: "o meu preço é um dos melhores." "Não", disse firme a voz ao telefone. "Muito obrigada! O preço do meu jardineiro também é muito bom." Desligado o telefone, o executivo disse ao jardineiro: "Meu rapaz, você perdeu um cliente." "Claro que não", respondeu rápido. "Eu sou o jardineiro dela. Fiz isto apenas para medir o quanto ela estava satisfeita comigo." Em se falando do jardim das afeições, quantos de nós teríamos a coragem de fazer a pesquisa deste jardineiro? E, se fizessemos, qual seria o resultado? Será que alcançaríamos o grau de satisfação da cliente do pequeno jardineiro? Será que temos, sempre em tempo oportuno e preciso, aparado as arestas dos azedumes e dos pequenos mal-entendidos? Temos lubrificado, diariamente, as ferramentas da gentileza, da simpatia entre os nossos amores, atendendo as suas necessidades e carências, com presteza? E, por fim, qual tem sido o nosso preço? Temos usado chantagem ou, como o jardineiro sábio, cuidamos das mudinhas das afeições com carinho e as deixamos florescer, sem sufocá-las? O amor floresce nos pequenos detalhes. Como gotas de chuva que umedecem o solo ou como o sol abundante que se faz generoso, distribuindo seu calor.